

**IJ00351**  
**8372/1988**  
**EX:2**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIAS DE MENSURAÇÃO DO  
EMPREGO/DESEMPREGO EM PAISES DE INDUSTRIALIZAÇÃO  
TARDIA, OU EM DESENVOLVIMENTO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

**IJ00351**  
**8372/1988**  
**EX:2**



IJ00351  
8372/1988  
EX: 2

DIRETORIA DE SERVIÇOS  
DO PPA

331  
159e  
8372/88  
et.e

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIAS DE MENSURAÇÃO DO  
EMPREGO/DESEMPREGO EM PAÍSES DE INDUSTRIALIZAÇÃO  
TARDIA, OU EM DESENVOLVIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIAS DE MENSURAÇÃO DO  
EMPREGO/DESEMPREGO EM PAISES DE INDUSTRIALIZAÇÃO  
TARDIA, OU EM DESENVOLVIMENTO

MARÇO-ABRIL/1988

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Max Freitas Mauro

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
Albuíno Cunha de Azeredo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
Sebastião José Balarini

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN

Robson Luiz Pizziolo

EQUIPE TÉCNICA

Maria Celia Chaves Ribeiro

Maria Emilia Coelho Aguirre

Maria Helena Costa Signorelli

Marta Zorçal e Silva

Nildete Virgínia Turra

Zair Barbosa Santos

## SUMÁRIO

## PÁGINA

## INTRODUÇÃO

1. A QUESTÃO DA MENSURAÇÃO DO EMPREGO/DESEMPREGO EM PAÍSES DE INDUSTRIALIZAÇÃO TARDIA .....	08
2. EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA SOBRE EMPREGO/DESEMPREGO NO BRASIL .....	10
2.1. A PESQUISA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - FIBGE .....	10
2.2. A PESQUISA DA FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE .....	16
2.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÕES DE COBERTURA DA PESQUISA UTILIZADAS PELAS INSTITUIÇÕES .....	25
3. CONCLUSÃO .....	28
4. BIBLIOGRAFIA .....	30

## ANEXOS

## INTRODUÇÃO

---

Nos últimos nove meses vários procedimentos vêm sendo adotados pelo IJSN, COPLAN e DEE visando a implantação da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Grande Vitória, através de convênio a ser assinado entre o governo do Estado e a Fundação SEADE/DIEESE.

Os primeiros contatos foram realizadas diretamente entre o Governador, Secretario da COPLAN e representantes da Fundação SEADE/DIEESE, quando foi firmada a intenção do governo de fazer a pesquisa na região da Grande Vitória.

A partir de então, o IJSN e DEE tomaram inúmeras providências que se traduziram, em permanente intercâmbio com a Fundação SEADE/DIEESE, seja através da visita de técnicos do Instituto aquelas instituições, seja através da visita de técnicos da Fundação SEADE/DIEESE ao IJSN.

Constituída a equipe básica da pesquisa no IJSN, foi elaborado o Termo de Referência em dezembro de 1987 com a participação do DEE contendo os objetivos, metodologia, custos e equipe.

Atendendo solicitação da COPLAN, a Fundação SEADE/DIEESE encaminharam minuta dos convênios, que em seguida foram apreciados nos seus aspectos técnicos e jurídicos.

Concomitantemente, a equipe da pesquisa tem concentrado esforços no seu aperfeiçoamento técnico através de seminários, leituras, discussões e na produção de documento acerca da metodologia, conceitos e procedimentos operacionais adotados nas pesquisas e estudos do emprego e desemprego.

As iniciativas visando a implantação de uma pesquisa desta natureza estão pautadas na necessidade do acompanhamento conjuntural das condições do emprego, desemprego, salário e remuneração do trabalho na Grande Vitória.

A geração sistemática de dados básicos nesta área é pré-condição para o planejamento de políticas e medidas mais abrangentes do governo.

Verifica-se no entanto que muito pouco ou quase nada se tem estudado sobre as consequências e os impactos da dinâmica econômica do ES no nível e na qualidade de trabalho. As informações disponíveis são insuficientes e limitadas, não permitindo captar com exatidão o fenômeno, prejudicando desta forma o planejamento mais eficiente dos órgãos públicos e privados em relação ao problema.

Considerando o atual contexto sócio-econômico do ES, as profundas transformações decorrentes do processo de industrialização e modernização da sua economia, apoiado em grandes investimentos como a duplicação da CST, Aracruz e instalação de novas indústrias e sendo a Grande Vitória o espaço concentrador dos grandes investimentos e por esta razão o pólo de maior atração da força de trabalho, torna-se urgente e prioritário a realização de estudos e pesquisa sobre os efeitos desta dinâmica na estrutura do mercado de trabalho e na qualidade de vida da população.

O presente documento contendo considerações acerca das questões teórico-metodológicas que envolvem a mensuração do Emprego/Desemprego nos países de industrialização tardia, a análise das experiências de pesquisa no Brasil, especialmente aquelas realizadas pela Fundação IBGE e Fundação SEADE/DIEESE, foram formuladas com base nos estudos e pesquisas documentais que vem sendo levados a efeito pela equipe técnica envolvida na pesquisa. Tem como objetivo contribuir com as discussões em curso e oferecer subsídios técnicos básicos às decisões necessárias à viabilização da Pesquisa.

## 1. A QUESTÃO DA MENSURAÇÃO DO EMPREGO/DESEMPREGO EM PAÍSES DE INDUSTRIALIZAÇÃO TARDIA

---

A captação de forma adequada da situação e evolução do emprego/desemprego numa economia capitalista implica, em primeiro lugar, reconhecer as especificidades do mercado de trabalho objeto dessa mensuração. Nesse sentido, há que se ter presente o caráter heterogêneo dos mercados de trabalho das economias de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, em relação as economias dos países desenvolvidos ou países de economias capitalista avançada.

Nos países capitalista avançados o problema da flutuação do nível de emprego/desemprego aberto decorre das fases do ciclo econômico, e a população economicamente ativa encontra-se dividida em basicamente dois conjuntos: os empregados e os desempregados, sendo que estes últimos têm garantida a sua sobrevivência através do seguro desemprego. Nos países em desenvolvimento, em especial naqueles de industrialização tardia, o mercado de trabalho configura-se de forma bem diversa. Posto que, a esta mesma dinâmica cíclica do emprego capitalista, soma-se uma outra situação, de natureza mais estrutural e permanente, que caracteriza o chamado **subemprego**. Situação esta que decorre, principalmente, da incapacidade dos setores mais dinâmicos, nesses países, de gerar suficientes oportunidades de trabalho para absorver o crescimento acelerado da sua força de trabalho. Resultado, o que se configura entre estes dois polos, bem delineados nos países avançados - emprego e desemprego -, é que uma parcela significativa da população desempregada acaba sendo subempregada. Pois, nesses países em desenvolvimento, não existem mecanismos de proteção social o que obriga a população desempregada a buscar meios de sobrevivência em qualquer atividade que gere alguma remuneração. Em geral, esta atividade se concretiza nas mais diversas formas de auto-emprego ou em atividades assalariadas de baixa produtividade que se inserem nos espaços econômicos marginais ou intersticiais deixados "livres" pelas en

presas capitalistas.

Como conseqüência o mercado de trabalho dos países em desenvolvimento apresenta uma singularidade própria. Esta decorrente sobretudo de uma estrutura produtiva e ocupacional heterogênea e bastante complexa para a sua mensuração, que permeia em maior ou menor grau todos os setores econômicos.

Com efeito, a captação da parcela da população formada entre os que detêm um emprego e os efetivamente desempregados (pessoas que involuntariamente não conseguem trabalhar e pressionam o mercado de trabalho) constitui um elemento de fundamental importância, na medida em que fornece indicadores tão ou mais importante que a própria taxa de desemprego aberto. Pois, oferece meios para se compreender a estrutura ocupacional da força de trabalho e, por extensão, também a dinâmica da estrutura produtiva. Além disso, permite verificar a real dimensão da subutilização da força de trabalho, ao mesmo tempo que evidencia as possibilidades de aprofundamento dos problemas sociais, próprios dessas economias, tais como: favelização, subnutrição, violência urbana, etc.

Todavia a captação da situação de subemprego é uma tarefa complexa e extremamente difícil. Na realidade tal tarefa implica na necessidade de se construir um arcabouço conceitual adequado que permita avançar, seja a nível teórico-metológico, seja a nível da operacionalização de instrumentos de coleta de dados, para que se possa apreender da realidade estudada, a heterogeneidade das situações existentes.

A explicitação dos pressupostos teórico-metológicos que comumente vem sendo utilizados no Brasil, tanto pela Fundação IBGE como pela Fundação SEADE/DIEESE, permite visualizar melhor a complexidade do problema, bem como, as diferenças que caracterizam as divergências que estão na base dos dados fornecidos por essas duas instituições de pesquisa.



2.

## EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA SOBRE EMPREGO/DESEMPREGO NO BRASIL

---

### 2.1. A PESQUISA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - FIBGE

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vem desenvolvendo investigações sobre a situação da mão-de-obra, no Brasil, desde 1966, quando se implementou pela primeira vez a PNAD mão-de-obra. A Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios - PNAD surgiu a partir da intenção de se implementar uma pesquisa, executada em bases contínuas, com ênfase sobre características demográficas, habitacionais e de mão-de-obra. Assim em 1966 foram realizados estudos preliminares para a implantação do programa, que se fundamentou no material conhecido com o nome de ATLANTIDA, publicado pelo Bureau of Census norte-americano e preparado sob os auspícios da Agência Internacional para o Desenvolvimento.

Assim, a partir desses estudos foi realizada ainda em 1966 uma pesquisa experimental em dois municípios do Rio de Janeiro e, posteriormente, no último trimestre de 1967 foi desenvolvida a primeira pesquisa a nível regional, cobrindo inicialmente duas regiões até atingir, em 1970, as sete regiões em que se divide o país para efeito da pesquisa. Em 1971 a PNAD foi totalmente reformada, recebendo novo desenho, tendo sua periodicidade alterada de trimestral para anual e passou a ser desenvolvida não apenas a nível de regiões mas a nível de unidades da federação.

Com o objetivo de centrar mais as investigações nas questões do emprego/desemprego a FIBGE, a partir de 1980, criou a **Pesquisa Mensal de Emprego - PME**. Esta inicialmente foi implementada nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo e, em seguida, estendida as demais Regiões Metropolitanas do Brasil (Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Salvador

e Distrito Federal). Embora, a FIBGE reconheça o elevado interesse no conhecimento dos níveis de emprego e desemprego em todo território nacional, considera que a realização dessa pesquisa mensal com esse grau de cobertura implicaria em custos extremamente elevados. Por isso a instituição definiu como áreas prioritárias para investigação as Regiões Metropolitanas e o Distrito Federal.

Em termos do enfoque teórico-metodológico a Fundação IBGE parte das experiências realizadas com as PNAD's para estabelecer os conceitos básicos que norteiam toda a concepção da Pesquisa Mensal de Emprego - PME. Vale ressaltar que essa orientação toma como pressupostos básicos fundamentos desenvolvidos para captar a situação do emprego/desemprego em economias desenvolvidas. Como resultante o sistema de investigação da FIBGE não desenvolveu mecanismos para captar a situação de subemprego, ou desemprego oculto, característico das economias em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Dessa forma a Pesquisa Mensal de Emprego - PME adota, como conceitos básicos, para caracterizar a situação de emprego/desemprego as seguintes formulações.

. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA):

Considera-se como população economicamente ativa o conjunto de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas ou procurando trabalho (desocupadas ou desempregadas).

. POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (INATIVO):

Consider-se como população **não** economicamente ativa o conjunto de pessoas de 10 anos ou mais de idade que não foram classificadas como ocupadas ou procurando trabalho.

Estas pessoas são classificadas nas seguintes categorias:

- aposentados ou pensionistas

- estudantes
- afazeres domésticos
- outras

#### . TRABALHO

Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro e/ou mercadorias ou produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc).
- b) ocupação econômica, sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem uma atividade econômica ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; e
- c) ocupação econômica, sem remuneração exercida normalmente pelo menos 15 horas por semana, como aprendiz, estagiário, etc.

#### . PESSOAS PROCURANDO TRABALHO (Desocupadas ou Desempregadas)

Consideram-se como pessoas procurando trabalho aquelas que não tinham trabalho **na semana de referência**, mas estavam dispostas a trabalhar, tendo para isto tomado alguma providência como por exemplo, estabelecimento de contatos com agências de emprego, empregadores, sindicatos ou órgãos similares, feito solicitação a parentes ou amigos, etc.

#### . SEMANA DE REFERÊNCIA

É a semana completa, de domingo a sábado, que precede a semana da entrevista.

#### . PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 30 DIAS

É o período que compreende os últimos 30 dias que precedem a semana da entrevista.

#### . PESSOAS OCUPADAS

Consideram-se como pessoas ocupadas

- a) aquelas que trabalham durante toda a semana de referência ou parte dela
- b) aquelas que tinham trabalho mas, durante a semana de referência, não trabalharam por motivos de férias, licença, falta voluntária ao trabalho, greve, doença, más condições do tempo ou outro impedimento temporário independente de sua vontade, tal como quebra de máquina, limitação de produção, etc.

#### . OCUPAÇÃO

Entende-se por ocupação o cargo, função, profissão ou ofício habitualmente exercido pelo entrevistado.

Para a pessoa que exerceu, simultaneamente, dois ou mais trabalhos, a ocupação é a do trabalho que lhe ocupar maior número de horas na semana de referência e, em caso de igualdade, aquela referente ao trabalho que lhe proporcionou maiores rendimentos.

Para a pessoa que tiver um trabalho habitual e, na semana de referência, tiver exercido um outro em caráter provisório, a ocupação é a do trabalho que exerceu na semana de referência.

## POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

Classificam-se as pessoas, quanto à posição na ocupação, em quatro categorias descritas a seguir:

EMPREGADO - pessoa que trabalha para um empregador, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro e/ou mercadoria ou produtos ou somente em benefícios (moradia, comida, roupas, etc).

### OBSERVAÇÃO:

Também é considerado como empregado:

- a) a pessoa que está prestando serviço militar obrigatório; e
- b) o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, padre, freira e outros clérigos.

CONTA PRÓPRIA - pessoa que explora sua própria empresa econômica ou exerce uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

EMPREGADOR - pessoa que dirige sua própria empresa econômica ou exerce uma profissão ou ofício com auxílio de um ou mais empregados.

### NÃO REMUNERADO:

- a) pessoa que exerce ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar (empregado, empregador ou contra própria) que tem uma atividade econômica;
- b) pessoa que exerce ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; e
- c) pessoa que exerce ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, como aprendiz, estagiário, etc.

Com resultante dessa formulação metodológica básica e Pesquisa Mensal de Emprego obtém as seguintes conceituações para mensurar a condição de atividade prevalecente na estrutura ocupacional do mercado de trabalho brasileiro.

. DESEMPREGO

Compoem-se pelas pessoas de 15 anos e mais que, não tendo nenhuma ocupação, pressionaram o mercado de trabalho através da procura efetiva nos últimos 7 dias, ou seja na semana de referência.

. OCUPADO

Compoem-se pelas pessoas de 15 anos e mais que exercerem qualquer trabalho remunerado, independente da procura, regularidade, excepcionalidade e jornada de trabalho. Inclui também as pessoas que exercem qualquer tipo de trabalho não-remunerado, com a única condição de exercerem uma jornada semanal de trabalho de 15 horas e mais.

. INATIVO

Compoem-se pela parcela residual das pessoas de 15 anos e mais que não procuraram trabalho nos últimos 7 dias. São também classificados nessa categoria as pessoas que realizam algum trabalho não-remunerado com jornada inferior a 15 horas semanais e os menores de 15 anos.

Por fim cabe ressaltar que, embora a FIBGE considere com PEA, a população de 10 anos ou mais de idade, e colete informações sobre emprego para as pessoas de 10 anos ou mais, os índices são calculados para pessoas de 15 anos ou mais pelos seguintes motivos.

- "a) a parcela da população economicamente ativa, de 10 a 14 anos de idade, é bastante pequena relativamente aos demais grupos de idade;
- b) comparabilidade com índices semelhantes divulgados internacionalmente".

(conforme: FIBGE. Metodologia da Pesquisa de Emprego. 1980/Fundação IBGE, Rio de Janeiro, 1983, p. 20).

## 2.2. A PESQUISA DA FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE

Desde 1981 a Fundação SEADE em convênio com o DIEESE vem desenvolvendo pesquisas sobre a questão do emprego/desemprego. Inicialmente esta pesquisa se restringia apenas a região da Grande São Paulo, porém, em virtude do constante avanço dessa instituição, no sentido de apreender as particularidades do mercado de trabalho, ela tem se constituído numa alternativa para outros Estado/Regiões Metropolitanas que não dispõem de um sistema de mensuração próprio, os quais estão adquirindo o "Know Hou" desenvolvido por ela. Dessa forma, além de São Paulo, os Estados do Pará, Recife e Bahia, também estão desenvolvendo projetos semelhantes apoiados pela Fundação SEADE/DIEESE.

A partir da constatação da heterogeneidade estrutural do Mercado de Trabalho a Fundação SEADE/DIEESE desenvolveram uma concepção própria para captar a **condição de atividade** prevalecente no Brasil. Para tanto as instituições pautaram-se tanto na revisão de suas próprias experiências, realizadas nos anos de 1981 a 1983, cuja metodologia baseou-se na concepção desenvolvida pelo PREALC - Programa Regional de Emprego para América Latina - organismo especializado da OIT, como na análise crítica dos instrumentos de pesquisa utilizados pelo FIBGE na sua Pesquisa Mensal de Empregos - PME.



Em essência a Fundação SEADE/DIEESE constatou que os conceitos que normalmente vinham sendo utilizados eram inadequados para captar as diversas formas de subutilização de mão-de-obra, e, portanto, a dinâmica heterogênea do mercado de trabalho dos países em desenvolvimento. Isso porque embora se tenha desenvolvido o conceito de subemprego para se caracterizar a subutilização da mão-de-obra, no momento de sua operacionalização, na medida em que não se questionou os conceitos de emprego e desemprego aberto utilizados pelas economias desenvolvidas, tal diferenciação acabou sendo absorvida por aqueles conceitos. Ou, por outras palavras, ao se tomar os conceitos de emprego e desemprego aberto, tal como definidos para as economias avançadas, não se questiona se o próprio conceito de desemprego não estaria sendo afetado pela dinâmica específica do mercado de trabalho dos países em desenvolvimento. Com isso os resultados que se obtém expressos nas taxas utilizadas para mensurar aspectos do mercado de trabalho, abarcam apenas uma parcela da subutilização da força de trabalho. Posto que, aquela parte da força de trabalho que não encontra emprego produtivo nas atividades mais organizadas da economia e que recorre a trabalhos ocasionais ou outras formas precárias de ocupação, para sobreviver, em razão da inexistência de mecanismo de proteção social, e, que portanto acaba subempregada, não é computada como tal.

Como consequência os indicadores de emprego e desemprego, obtidos dessa forma, são insuficientes para expressar os efeitos da flutuação da atividade econômica sobre o mercado de trabalho. Isso porque, dependendo da fase cíclica da economia, maior ou menor grau de parte significativa do desemprego estará oculta ou disfarçada por estar superestimado o nível de emprego global devido às atividades de auto-ocupação.

Por outro lado, o conceito de desemprego aberto não considera também uma outra parcela dos desempregados constituída por aquelas pessoas que estão desalentadas quanto à procura efetiva de trabalho - (aquelas que não procuraram trabalho nos últimos 30 dias que precede a data da pesquisa, mas o fizeram até 12 meses atrás) - devido as dificuldades

do mercado de trabalho, típicas da situação de crise econômica prolongada, cada vez mais frequentes no Brasil. Assim, uma significativa parcela de desempregados acaba sendo classificados como inativos, quando na verdade deveriam ser incluídos no grupo dos desempregados.

Considerando essas limitações a Fundação SEADE/DIEESE redefiniu os parâmetros básicos para identificar as condições de atividades da população em idade ativa - PIA. Para tanto ela **reformulou os conceitos de trabalho e de procura de trabalho**, e combinou o conceito de procura de trabalho de acordo com as situações de trabalho detectadas. Esse procedimento visou captar a situação de desemprego oculto pela realização de trabalho precários. Por conseguinte, é a partir da combinação desses dois conceitos (trabalho e procura de trabalho) que são identificadas as situações de **emprego, desemprego e inatividade**.

Com essa formulação básica a Fundação SEADE/DIEESE estabeleceram os conceitos operacionais que lhes permite captar de forma mais abrangente o espectro da estrutura ocupacional. Esta inclui situações como a do clássico desemprego aberto, o trabalhador desalentado, o ocupado sub-remunerado, o assalariado, o autônomo, o inativo e outras situações possíveis.

Dessa forma os principais conceitos operacionais elaborados, referenciados pela População em Idade Ativa (PIA) e População Economicamente Ativa (PEA), são os seguintes:

. POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA - (PIA):

Compreende todas as pessoas aptas para o trabalho quanto à condição etária, fixando-se o limite inferior em 10 anos e sem delimitação do limite superior.

Quanto à condição de trabalho essas pessoas se subdividem em três grupos: ocupados, desempregados e inativos.

## . POPULAÇÃO PESQUISADA

Moradores de domicílios particulares e de domicílios coletivos tais como repúblicas, pensionatos, acampamentos de trabalhadores em obras de construção civil e moradores permanentes em hotéis e pensões.

São excluídos da investigação:

- . os militares que residem em quartéis e casernas;
- . os presidiários;
- . os internos em reformatórios, escolas, sanatórios, etc.
- . os religiosos que moram em mosteiros ou conventos
- . os moradores de consulados.

## TRABALHO

### 1. SITUAÇÃO DE TRABALHO

Corresponde ao trabalho remunerado e não-remunerado tal como definidos a seguir:

- a) **Trabalho Remunerado** - qualquer atividade que em contrapartida gera remuneração em dinheiro, podendo ser complementada por bens em espécie ou por benefícios (alimentação, habitação, etc)

Assim, o trabalho remunerado abrange desde os assalariados, patrões e autônomos até os trabalhadores que recebem por peça, tarefa ou comisão, os "**biscateiros**", etc., assim como os padres, as freiras, os estagiários, os aprendizes, etc., desde que recebam alguma remuneração pelo exercício de sua atividade.

- b) **Trabalho não-remunerado** - Atividade dos trabalhadores familiares auxiliam em negócio ou trabalho de parentes, sem que recebam por isso retribuição salarial.

## 2. TRABALHO PRINCIPAL

Trabalho ao qual o indivíduo dedica maior número de horas. Nos casos de dois trabalhos com o mesmo número de horas, o trabalho principal é o da maior remuneração.

## 3. TRABALHO PRECÁRIO

Trabalho realizado de forma esporádica, proporcionando ganhos avulsos e variáveis, popularmente conhecido como "bico", "quebra galho", "biscate", etc. Caracteriza-se por extrema descontinuidade e irregularidade, não podendo, portanto, ser programado ou agendado. Inclui também o trabalho não-remunerado, no caso dos trabalhadores em unidades familiares.

## CONDIÇÃO DE ATIVIDADE

1. População em Idade Ativa - PIA: população de 10 anos e mais.
2. População Economicamente Ativa - PEA: população de 10 anos e mais, ocupada ou desempregada.
3. Ocupado: Indivíduo que se encontra em uma das seguintes situações:
  - a) possui trabalho remunerado, exercido da forma regular, independente da procura de trabalho;
  - b) possui trabalho remunerado, exercido de forma irregular, sem procura de trabalho;
  - c) possui trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, sem procura de trabalho.

4. Desempregado: indivíduo que se encontra em uma das seguintes situações
- a) Desemprego Aberto: procurou efetivamente trabalho nos últimos 30 dias anteriores ao dia da entrevista e não exerceu nenhuma ocupação nos últimos 7 dias.
  - b) Desemprego Oculto Pelo Trabalho Precário: realiza, de forma irregular, algum trabalho remunerado ou não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, e encontra-se numa situação de procura de trabalho.
  - c) Desemprego Oculto Pelo Desalento: não possui nenhum trabalho, não procurou nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho por circunstâncias fortuitas, havendo, entretanto, procurando anteriormente até o máximo de 1 ano atrás.
5. Inativo: menor de 10 anos e o indivíduo de 10 anos ou mais, sem trabalho e sem procura de trabalho.

Além destes, os que realizam trabalho de forma muito excepcional e atividades não-remuneradas como as de caráter beneficente, estágios, etc., desde que não tenham procurado trabalho.

#### POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

1. Assalariado: empregado remunerado através de salário, ordenado ou soldo.
2. Autônomo: indivíduo que se encontra em uma das duas situações seguintes:
  - a) explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador(es) familiar(es):

- b) trabalha para firma (s), recebendo exclusivamente por comissão ou pela execução de serviços, peças ou tarefas.
3. Empregador: explora seu próprio negócio ou ofício, empregando pelo menos um empregado remunerado permanente.
  4. Profissional Liberal: trabalho por conta própria, em ocupação de nível universitário, podendo ter até dois empregados remunerados permanentes; acima deste limite é considerado empregador.
  4. Empregado Doméstico: trabalho em serviços domésticos como mensalista ou tarefeiro.
  6. Trabalhador Familiar Sem Remuneração Salarial: trabalho em negócios de parentes, podendo receber ajuda de custo em dinheiro ou mesada, desde que não se configure como remuneração salarial.
  7. Outros: pessoas que prestam serviços assistencial, religioso ou serviço militar obrigatório, com alguma remuneração.

A partir dessas formulações a Fundação SEADE/DIEESE estabeleceram os seguintes conceitos para especificar a condição de atividade prevalecente na estrutura ocupacional do mercado de trabalho brasileiro.

- . **DESEMPREGADO:** Conjunto de pessoas que se encontram na situação de desemprego aberto, de desemprego oculto pelo desalento ou de desemprego oculto pela realização de trabalho precários, de acordo com os seguintes critérios:
  - **Desemprego Aberto:** engloba todas as pessoas de 10 anos e mais que não têm trabalho e que efetivamente procuram emprego ou negócio nos 30 dias anteriores ao da entrevista;

- **Desempregado Que Realiza Trabalho Precário:** inclui as pessoas de 10 anos e mais que, simultaneamente à procura de trabalho, realizam trabalhos remunerados descontínuos e irregulares ou trabalho não-remunerados de ajuda em negócio de parentes;

- **Desempregado Desalentado e Outros Tipos de Desempregado:** engloba as pessoas de 10 anos e mais sem trabalho, porém com disposição e disponibilidade para trabalhar. Estas pessoas não procuraram trabalho nos últimos 30 dias, devido as dificuldades do mercado de trabalho ou por motivos pessoais - doença, problemas familiares ou falta de dinheiro - mas o fizeram até 12 meses atrás.

. **OCUPADO:** refere-se ao conjunto de pessoas de 10 anos e mais que possuem trabalho remunerado, exercido de forma regular, independente da procura de trabalho. Nesta categoria, inclui-se também a parcela da população de 10 anos e mais que tem trabalho remunerado, exercido de forma irregular, ou trabalho não-remunerado, de ajuda em negócios de parentes, desde que não tenha procurado trabalho.

. **INATIVC:** refere-se a parcela da população de 10 anos e mais que não tem disponibilidade ou necessidade de trabalhar, encontrando-se em uma das seguintes situações:

- não tem trabalho e não procurou trabalho;
- trabalho de forma excepcional e não procurou trabalho;
- realiza atividades não-remuneradas de caráter beneficente, estágio, etc., e não procurou trabalho.

Esta categoria inclui também todos os menores de 10 anos.

A PED permite quantificar não só a evolução conjuntural da não-de-obra, como também caracterizar os diferentes tipos de desemprego e graus de subutilização e subremuneração, especificando os setores mais afetados. Ao lado das taxas globais mensais, a pesquisa em pauta possibilita a

elaboração de um leque de indicadores específicos trimestrais sobre as características dos desempregados, ocupação e inativos. De fato, no caso dos desempregados investiga-se tanto o trabalho anterior (posição na ocupação, setor de atividade e duração desse último empregado), como também a duração do desempregado, os principais meios de sobrevivência e as características do trabalho precário ou "bico" (setor de atividade, posição na ocupação, rendimento e horas trabalhadas).

Quanto aos ocupados, são identificados sua ocupação, setor de atividade e posição na ocupação, além do local e a regularidade do trabalho exercido, o tamanho da empresa onde trabalho, o setor institucional (público ou privado) e a disponibilidade adicional de tempo de trabalho. Investiga-se, igualmente, a eventual procura de trabalho por parte dos ocupados bem como os motivos que a induziram.

Para os inativos, além da caracterização da condição de inatividade, são pesquisados a realização de trabalho ocasionais e, ainda, o desejo e disponibilidade efetiva de trabalhar.

### 2.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÕES DE COBERTURA DA PESQUISA UTILIZADAS PELAS INSTITUIÇÕES

Confrontando os instrumentos de coleta da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE (PME) e da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação SEAD/DIEESE (PED), observamos a existência de conjuntos de perguntas que abordam os mesmos temas, apesar de não obedecerem a mesma ordem e de possuírem formulações distintas. Por outro lado nos deparamos com questões que privilegiam informações específicas em cada um dos instrumentos de coleta.

Os dois questionários investigam uma série de atributos pessoais dos entrevistados tais como nome, sexo, condição na família e na unidade domiciliar, idade, tempo de residência, se sabe ler e escrever, se frequenta escola, a última série concluída e que curso pertencia, e o último grau e curso concluído. Em relação ao trabalho principal da semana de referência ou último trabalho os quesitos abordam a ocupação ou função exercida, o local onde se desenvolvia, o rendimento mensal bruto, a quantidade de horas trabalhadas na semana e se possuía carteira de trabalho assinada. Investigam também o rendimento mensal e o total de horas trabalhadas na semana, em outros trabalhos que não o principal, e quanto às providências tomadas para conseguir trabalho questionam o período de busca e qual e quando foi a última providência tomada para este fim.

No questionário do IBGE encontramos uma série de perguntas voltadas para caracterizar o domicílio, tais como o tipo, o número de cômodos, a condição de ocupação, o valor do aluguel ou prestação e a existência de outro local destinado à moradia no domicílio. Em relação ao trabalho principal, pesquisa a periodicidade dos vencimentos. Além disto, levanta informações sobre a última ocupação remunerada, o local onde era exercida, se a carteira de trabalho era assinada e se o entrevistado recebeu fundo de garantia ao sair deste trabalho.



A PED da Fundação SEADE/DIEESE acrescenta, em relação ao trabalho na semana de referência, perguntas sobre a existência de contribuição para a previdência social, a natureza e o tamanho da empresa ou negócio onde se trabalha e a frequência com que este é exercido. Além de investigar a existência de trabalho na semana de referência e de trabalho anterior, levanta informações sobre trabalho desenvolvido nos 30 dias anteriores à pesquisa, perguntando o ramo de negócio, a posição na ocupação, o rendimento mensal e as horas trabalhadas por semana. Quanto à procura de trabalho, estende a questão para os que trabalham e investiga os motivos desta procura. Pergunta ainda para os ocupados se desejam e possuem disponibilidade efetiva de trabalhar mais horas semanais além das habitualmente trabalhadas. Dirige-se aos que não trabalham uma pergunta sobre os meios mais utilizados para sobreviver nos últimos 30 dias. Investiga as rendas recebidas de órgãos previdenciários, o último local de residência e a cor do entrevistado.

A partir do conteúdo comum e dos particulares a cada pesquisa observamos uma diferença em relação aos períodos de referência. A semana anterior à data da pesquisa e o último trabalho são comuns aos dois, tendo a PED introduzido o período de 30 dias para pesquisar a existência de trabalho.

A pesquisa da Fundação SEADE/DIEESE procura caracterizar a empresa ou o negócio onde os entrevistados trabalham. Nesta pesquisa investiga-se a procura de trabalho inclusive para os que trabalham e os motivos para tal ação ou para a não procura pelos desocupados, além dos meios utilizados para sobreviver. A inclusão do item cor nos atributos pessoais e do último local de moradia permite análises sobre a questão racial e migração. Todavia, os dados que só a pesquisa do IBGE levanta permite um estudo da questão habitacional.

Através da análise da estrutura dos questionários, podemos afirmar que o da Fundação SEADE/DIEESE cerca mais o entrevistado, permitindo checar a existência de trabalho, de subemprego e de procura de trabalho.

Em relação a forma de ampliação do grau de cobertura da pesquisa no território nacional são bastante diferentes as estratégias adotadas pelas instituições que realizam a pesquisa.

A Fundação IBGE definiu a priori um esquema de cobertura nacional que se restringe apenas às Regiões Metropolitanas e ao Distrito Federal. Não possui nenhum esquema destinado a expandir a pesquisa para os aglomerados urbanos que não estão contidos nos espaços pré-estabelecidos. Além disso, o grau de cobertura nacional da pesquisa está condicionado à capacidade operacional e de recursos da instituição na medida em que é a própria FIBGE quem realiza as pesquisas, sem nenhuma forma de cooperação com instituições estaduais ou municipais das regiões beneficiadas. Com isso o que se verifica é uma maior centralização do processo que, se, por um lado, facilita a operacionalização do sistema, por outro, torna muito menor a possibilidade de disseminação da metodologia e de ampliação do espectro de cobertura na medida em que esbarra nas limitações óbvias de custos operacionais. Como consequência o ingresso das regiões que não estão contidas nos espaços das Regiões Metropolitanas torna-se bastante remoto, posto que, a competição para integrar o conjunto das regiões beneficiadas, além de assumir caráter nacional passa por uma série de mediações que estapulam os limites de interesses dos Estados/regiões que querem realizar a pesquisa.

A Fundação SEADE/DIEESE não definem a priori um esquema de cobertura nacional. A partir da experiência realizada na Região Metropolitana de São Paulo elas vêm ampliando, gradativamente, o grau de cobertura nacional com a inclusão de outras regiões urbanas no processo, através de convênio com os Governos Estaduais. Adota para tanto a estratégia de realização conjunta da pesquisa com os Estados conveniados, o que permite tanto a divisão de custos como a maior descentralização do processo, além de criar uma possibilidade maior de transferência de metodologia, contribuindo, assim, para a formação de equipes técnicas pelos Estados.

## 3.

## CONCLUSÃO

---

O confronto das metodologias das duas pesquisas de emprego e desemprego possibilita a identificação daquela que é mais indicada para ser aplicada à realidade da Grande Vitória. O maior rigor e abrangência das variáveis levantadas pela pesquisa é que permitirão, por parte do Governo do Estado, a formulação de políticas públicas coerentes com a realidade local.

O objeto de estudo da Pesquisa Mensal de Emprego de Fundação IBGE (PME), e da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação SEADE em Convênio com o DIEESE (PED) é o mesmo, ou seja, a população em idade de atividade (PIA), a mensuração do emprego, do desemprego e da condição de inatividade. Assim, uma análise superficial da lista de indicadores e tabelas que estas pesquisas oferecem revela alguma semelhança em termos de propostas de produtos. Entretanto, aos nos determos na teorização que as duas instituições, que realizam estas pesquisas, fazem do objeto comum de estudo, percebe-se a diferença existente em seus resultados.

A FIBGE se preocupa com os três blocos que formam a PIA, os ocupados, os procurando trabalho (desemprego aberto) e os inativos. Mensura a ocupação sem estabelecer nenhuma qualificação quanto ao seu caráter, no sentido de se especificar a dimensão do subemprego contido nesse conjunto. Por outro lado, no conjunto dos desempregados não são estabelecidas nenhuma forma de desagregação maior que permita especificar quer seja a composição do grupo, suas estratégias de sobrevivência, ou a duração e amplitude dos impactos mais críticos das crises econômicas prolongadas.

A Fundação SEADE-DIEESE se volta para a heterogeneidade de situações ocupacionais existentes na sociedade brasileira, decorrente de seu estágio de desenvolvimento, e da limitada abrangência da política social do país no que se refere aos desempregados (mais especificamente do salário desemprego). Desta forma desagrega a categoria desemprego para possibilitar uma maior aproximação com a real estrutura ocupacional da força de trabalho e com a dinâmica da estrutura produtiva. Assim, além do desemprego aberto, pesquisa o desempregado que realiza trabalho precário e, o desempregado desalentado.

Em relação aos inativos da FIBGE procura classificá-los em categorias que expressam sua principal atividade (apresentados ou pensionistas, estudantes, afazeres domésticos e outros). Já a Fundação SEADE-DIEESE não identifica a principal atividade dos inativos e sim pesquisa e possibilidade de realização de trabalhos ocasionais por parte deles e se desejam e possuem disponibilidade efetiva de trabalhar.

A qualidade da pesquisa deve também ser avaliada pela maior ou menor, clareza e, portanto, pela facilidade de preenchimento do questionário, e pelas possibilidades que este oferece de realização de uma crítica individual após seu preenchimento. Apesar de ser mais extenso (45 itens) o questionário da pesquisa da Fundação SEADE-DIEESE do que o FIBGE (28 itens), as questões e as opções de respostas da Fundação SEADE/DIEESE são mais claras, além disto possui perguntas que possibilitam uma checagem de respostas e uma crítica mais acurada do material coletado.

Assim, pode-se afirmar que a metodologia utilizada na Pesquisa de Emprego/Desemprego da Fundação SEADE/DIEESE mostra-se mais adequada a captação do fenômeno do emprego/desemprego em nosso país, do mercado de trabalho.

## 4.

## BIBLIOGRAFIA

- 
- HOFFMANN, Helga - **Desemprego e Subemprego no Brasil** - São Paulo, Ática, 1977.
- FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE - **Conceitos Básicos e Plano Amostral** - São Paulo.
- HAGA, Atsuko - **Pesquisa de emprego e Deseprego na Grande São Paulo** - Re  
vista São Paulo em Perspectiva, out/dez, 1987.
- FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE - Considerações sobre a Pesquisa Mensal de Empre  
go e Desemprego do DIEESE/Fundação SEADE e a Pesquisa Mensal de Em  
prego da Fundação IBGE - São Paulo.
- DIEESE - **Emprego e Desemprego na Grande São Paulo**. 1981-1983, São Pau  
lo, julho 1984.
- TROYANO, Anne A; Haga, Atsuko, HOFFMANN, Marise B. e CHAIA, Miguel W. -  
Pesquisa de Emprego e desemprego SEADE/DIEESE: operacionalização dos  
conceitos - Revista Fundação SEADE, vol 1, nº 2, maio/agosto 1985.
- \_\_\_\_\_. A necessidade de uma nova conceituação de Emprego e Desemprego: A  
Pesquisa Fundação SEADE/DIEESE - Revista Fundação SEADE, vol 1, nº 1,  
janeiro/abril. 1985.
- BUSSAB, Wilton O. ; DINI, Nadia P. - **Pesquisa de Emprego e Desemprego**  
SEADE/DIEESE: regiões homogêneas da Grande São Paulo - Revista Fun  
dação SEADE, Volume 1, nº 3, setembro/dezembro. 1985.

IBGE - Emprego, Subemprego e Desemprego/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Rio de Janeiro: IBGE, 1981.

IBGE - Metodologia da Pesquisa Mensal de Emprego 1980/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Rio de Janeiro. 1983.

ANEXO 1  
COMPARAÇÃO ENTRE PRINCIPAIS CONCEITOS

---

COMPARAÇÃO ENTRE OS PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS DE EMPREGO/DESEMPREGO REALIZADOS PELA FUNDAÇÃO IBGE<sup>1</sup> E PELA DIEESE/FUNDAÇÃO SEADE

1. POPULAÇÃO PESQUISADA: POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA - PIA  
 2. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA  
 2.1. POPULAÇÃO DESEMPREGADA  
 2.1.1. DESEMPREGO ABERTO (OU DESOCUPAÇÃO)  
 2.1.2. DESEMPREGADOS DESALENTADOS (POR DESESTÍMULO QUANTO À PROCURA DE TRABALHO)  
 2.1.3. DESEMPREGADOS QUE REALIZAM BICOS  
 2.2. POPULAÇÃO OCUPADA  
 3. POPULAÇÃO ATIVA

CONCEITOS	OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS		DIFERENÇAS
	DIEESE/FUNDAÇÃO SEADE	FUNDAÇÃO IBGE	
1. POPULAÇÃO PESQUISADA: População em Idade Ativa - PIA	. 10 anos e mais	. Investiga a partir dos 10 anos porém as taxas divulgadas referem-se à população de 15 anos e mais.	. População abrangida pela Fundação SEADE é mais ampla do que a da Fundação IBGE.
2. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA	. Parcela da PIA que está disponível para o trabalho ou que já está trabalhando.  A disponibilidade para o trabalho é captada tanto pela procura efetiva de trabalho nos últimos 30 dias quanto pela procura potencial (trabalhadores temporariamente desalentados em face das restrições do mercado de trabalho).  Estar trabalhando significa o exercício de qualquer trabalho remunerado ou não remunerado de ajuda em negócio de parentes (trabalho familiar), excetuando-se aqueles trabalhos exercidos em caráter excepcional (trabalho dos inativos).	. Parcela da PIA que exerce qualquer tipo de trabalho remunerado ou não remunerado (como beneficiários, estagiários, trabalhador familiar), desde que, neste último caso, a jornada semanal de trabalho seja superior a 15 horas. Além desses, os que, não possuindo qualquer trabalho, tenham procurado nos últimos 7 dias.	. Quanto à procura de trabalho: para a Fundação IBGE, a disponibilidade para o trabalho está diretamente associada à pressão ativa sobre o mercado de trabalho por quem não exerceu nenhum tipo de trabalho, mas procurou emprego nos últimos 7 dias. A pesquisa DIEESE/Fundação SEADE capta essa mesma realidade, porém expande o período de referência para 30 dias e mensura, paralelamente, a disponibilidade não expressa no mercado devido aos desestímulos conjunturais.  Quando ao conceito de trabalho: a Fundação IBGE define a inexistência de trabalho como trabalho não remunerado, com jornada semanal inferior a 15 horas.  O DIEESE/Fundação SEADE não considera o corte horário, mas aqueles casos de trabalho de execução extremamente eventual devido ao caráter excepcional da sua realização. Por isso, esta parcela, desde que não tenha procurado trabalho, é classificada como inativa.

Continua

<sup>1</sup> Os conceitos da Fundação IBGE, aqui expressos, estão baseados em indicadores e dados publicados por esta Fundação.

CONTINUAÇÃO

CONCEITOS	OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS		DIFERENÇAS
	DIEESE/FUNDAÇÃO SEADE	FUNDAÇÃO IBGE	
2.1. POPULAÇÃO DESEMPREGADA	<p>É o estoque formado pelas pessoas classificadas nas situações de desemprego aberto, como desempregados desalentados e desempregados que realizam bicos. É a parcela da PEA que está sem trabalho ou com um trabalho precário e que, por isso, deseja trabalhar (está pressionando o mercado de trabalho através da procura efetiva de emprego ou negócio, ou com procura potencial de trabalho).</p>	<p>Restringe-se ao desemprego aberto. É a parcela da PEA que, não tendo nenhuma ocupação, pressionou o mercado de trabalho através da procura efetiva nos últimos 7 dias.</p>	<p>O IBGE assume o corte clássico dos países desenvolvidos, caracteriza dos pela expressiva homogeneidade do mercado de trabalho, ao isolar, dos demais, os que não têm trabalho e que procuraram nos últimos 7 dias. Todos esses, à exceção dos inativos, são considerados ocupados. O conceito desenvolvido pela pesquisa do DIEESE/Fundação SEADE é mais amplo e traduz de forma mais real a heterogeneidade do mercado de trabalho. Além de privilegiar a procura de trabalho e ampliar o período de referência da procura efetiva para 30 dias, estabelece uma relação fundamental entre a procura de trabalho e o trabalho irregular (bico). Assim, todos aqueles que estão procurando trabalho ou cujas atividades profissionais são caracterizadas pela extrema irregularidade ou pela eventualidade, assim como os que executam trabalho não remunerado familiar, são considerados desempregados.</p> <p>E, finalmente, enquanto a Fundação IBGE restringe e confunde o conceito de desemprego, ao utilizá-lo como sinônimo de desocupação, o DIEESE/Fundação SEADE capta não exclusivamente a desocupação, mas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>o desemprego aberto (desocupação);</li> <li>desempregados desalentados ou desestimulados, em fase das restrições do mercado de trabalho e</li> <li>aqueles que, apesar de desempregados, têm sobrevivido à custa de bicos.</li> </ol>

Continua

CONTINUAÇÃO

CONCEITOS	OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS		DIFERENÇAS
	DIEESE/FUNDAÇÃO SEADE	FUNDAÇÃO IBGE	
2.1.1. DESEMPREGO ABERTO (ou Desocupação)	Inclui as pessoas de 10 anos e mais que embora não estejam trabalhando, procuraram efetivamente um emprego ou negócio nos últimos 30 dias anteriores à semana da entrevista.	Inclui as pessoas de 15 anos e mais que não possuem trabalho, mas que procuraram efetivamente nos 7 dias anteriores à semana da entrevista.	O conceito da Fundação IBGE é mais restrito não só pelo menor período de referência quanto à procura efetiva de trabalho, mas também pela idade mínima considerada. No questionário, o IBGE considera a procura no período de 30 dias, mas não utiliza esta informação.
2.1.2. DESEMPREGADOS DE SALENADOS (POR DESESTÍMULO QUANTO À PROCURA DE TRABALHO)	Inclui as pessoas de 10 anos e mais, sem trabalho, porém com disposição e disponibilidade para trabalhar. No entanto, estas pessoas não procuraram emprego ou negócio nos últimos 30 dias devido às dificuldades para ingresso ou reingresso no mercado de trabalho. Apesar de não terem procurado nos últimos 30 dias, procuraram até 12 meses anteriores ao mês de pesquisa.	Não considera esta possibilidade de desemprego.	Para a Fundação IBGE, as pessoas nesta condição são consideradas inativas, já que não têm trabalho e não procuraram nos últimos 7 dias.
2.1.3. DESEMPREGADOS QUE REALIZAM BICOS	Inclui as pessoas de 10 anos e mais que, simultaneamente à procura de trabalho nos últimos 30 dias ou em período anterior, realizaram trabalhos descontinuos e irregulares, com ganhos avulsos e variáveis, ou realizaram um trabalho familiar não remunerado.	Não considera esta possibilidade de desemprego.	Para o IBGE, estes indivíduos são considerados ocupados, apesar de estarem procurando trabalho e da precariedade da sua ocupação.
2.2. POPULAÇÃO OCUPADA	Parcela da PEA que possui trabalho remunerado e que o exerce de forma regular. O indivíduo que exerce trabalho irregular (bico) ou trabalho não remunerado ajuda em negócio de parentes (trabalho familiar), é considerado como ocupado, desde que não tenha procura do trabalho. Caso contrário, é considerado desempregado, dada a prioridade conferida à procura de trabalho, efetiva ou potencial.	São Pessoas que exercem qualquer trabalho remunerado, independentemente da procura, regularidade, intensidade e excepcionalidade do trabalho. Inclui também as pessoas que exercem qualquer trabalho não remunerado (estagiários, aprendizes, trabalhadores familiares, trabalho beneficente, etc), restrito à exigência de uma jornada de trabalho de 15(quinze) horas semanais.	Para a Fundação IBGE, o exercício de qualquer trabalho remunerado, por mais esporádico e irregular que seja, é condição suficiente para classificar o indivíduo como desocupado. Para o DIEESE/Fundação SEADE, o trabalho regular, a priori, já con figura uma situação de emprego ou de ocupação, constituindo, portanto, parcela componente da população ocupada. O trabalho irregular (bico), no entanto, é pesquisado relacionando-o com a procura de trabalho. Será considerado ocupado todo aquele que, apesar do caráter irregular do seu trabalho, não tenha procurado outro emprego ou ocupação. Caso contrário, fará parte do estoque de desempregados que têm sobrevivido à custa de bicos.

Continua

CONTINUAÇÃO

CONCEITOS	OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS		DIFERENÇAS
	DIEESE/FUNDAÇÃO SEADE	FUNDAÇÃO IBGE	
3. POPULAÇÃO ATIVA	<p>Menores de 10 anos, além da parcela da PIA que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- não tem e não procurou trabalho;</li> <li>- realizou algum trabalho remunerado ou não remunerado de ajuda em negócio de parentes, sempre que em caráter excepcional, e não procurou trabalho;</li> <li>- realizou atividade não remunerada de caráter beneficente, estágio, etc., desde que também não tenha procurado trabalho.</li> </ul>	<p>Menores de 15 anos, além da parcela da PIA que não tem e que não procurou trabalho nos últimos 7 dias.</p> <p>São também considerados inativos os que realizaram trabalho não remunerado, com jornada inferior a 15 horas semanais.</p>	<p>Parte da população classificada como inativa pela pesquisa do DIEESE/Fundação SEADE, devido à extrema inconstância e à ausência de previsão para a realização de algum trabalho (acontecimentos eventuais), é considerada como ocupada pela Fundação IBGE.</p> <p>A pesquisa do DIEESE/Fundação SEADE retira do estoque dos inativos parcela que classifica como desempregados desestimulados ou desalentados, em face da dificuldade para ingresso ou reingresso no mercado de trabalho. O tempo de procura considerado, para estes casos, é de 12(doze) meses.</p> <p>A Fundação IBGE, ao restringir o período de procura de trabalho para 7(sete) dias, considera como inativa esta parcela da população que, na realidade, é constituída de desempregados.</p>

ANEXO 2  
MODELO DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE  
EMPREGO/DESEMPREGO - FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE

---

Pesquisa de Emprego e Desemprego na Grande São Paulo

BLOCO A — IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO

Endereço (Rua ou Avenida) \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ Apto. \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Setor Censitário \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_ Distrito \_\_\_\_\_ Município \_\_\_\_\_

N.º do Domicílio \_\_\_\_\_ Mês/Ano Pesquisa \_\_\_\_\_ Município \_\_\_\_\_ Distrito \_\_\_\_\_ Setor Censitário \_\_\_\_\_ Uso da Amostragem \_\_\_\_\_

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33

BLOCO B — LISTAGEM DOS MORADORES POR FAMÍLIA(S)

— Quantas famílias moram neste domicílio? \_\_\_\_\_ — Quantas pessoas moram neste domicílio? \_\_\_\_\_

Pr. Nome de todos os Moradores	Sexo 1 M 2 F	Idade	N.º do Indivíduo	Posição		N.º da Família	Data e Hora para a Entrevista
				Domicílio	Família		
1 (Chefe)							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							

Código para Posição no Domicílio e na Família

1. Chefe	3. Filho(a)	5. Agregado	8. Parente do Empregado Doméstico
2. Cônjuge	4. Outro Parente	6. Pensionista	9. Outros
		7. Empregado(a) Doméstico(a)	

Nome do Informante: \_\_\_\_\_

BLOCO C — CARACTERIZAÇÃO DO DOMICÍLIO E DA FAMÍLIA

Tipo do Domicílio: \_\_\_\_\_ Total de Famílias no Domicílio: \_\_\_\_\_ Total de Moradores no Domicílio: \_\_\_\_\_

1 — Particular 2 — Coletivo

Número do Domicílio	Número da Família	Total de Membros da Família	Pessoas Menores de 10 Anos na Família		Pessoas de 10 Anos e Mais na Família	
			Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2						
1 2 3 4 5 6	7 8 9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20
2						
1 2 3 4 5 6	7 8 9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20
2						
1 2 3 4 5 6	7 8 9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20

BLOCO D — DADOS DE CONTROLE

Condições da Entrevista

<input type="checkbox"/> Realizada	<input type="checkbox"/> Domicílio Fechado
<input type="checkbox"/> Recusa	<input type="checkbox"/> Domicílio Vago
<input type="checkbox"/> Incompleta	<input type="checkbox"/> Unidade Inexistente

Motivo: \_\_\_\_\_

Nome do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Data(s) da(s) Visita(s)	Total de Questionários Realizados	Controle	Nome	Data da Aprovação
		Supervisão		
		Crítica		
		Checkagem		

OBSERVAÇÕES: USE A ÚLTIMA PÁGINA





68

Fun. Bruta, Contratual  
ou Retirada Mensal

75

Fun. Líquida

82

83 85

86 88

89 90

91

92

93

94

95 97

96 100

27. Além do seu trabalho principal, o Sr.(a) tem algum outro trabalho?

- 1  sim, remunerado
- 2  sim, sem remuneração salarial, em negócios de parentes
- 3  não

41

Siga 28

Passa para 29

28. Quanto o Sr.(a) ganhou no mês passado com esse(s) trabalho(s) adicional(is)?

empregado assalariado: Cr\$ \_\_\_\_\_ remuneração bruta      Cr\$ \_\_\_\_\_ remuneração líquida      Cr\$ \_\_\_\_\_ remuneração contratual

empregador, conta própria e demais: Cr\$ \_\_\_\_\_ retirada mensal

29. Quantas horas efetivamente o Sr.(a) trabalhou na semana passada?

No trabalho principal: \_\_\_\_\_ horas semanais

Nos outros trabalhos: \_\_\_\_\_ horas semanais

Total: \_\_\_\_\_ horas semanais

30. O Sr.(a) desejou e teve disponibilidade efetiva de trabalhar mais horas semanais, além dessas \_\_\_\_\_ horas já trabalhadas?

- 1  sim → Quantas horas a mais? \_\_\_\_\_ horas semanais adicionais
- 2  não

ENCERRE A ENTREVISTA

31. A sua atividade, ou condição principal, nos últimos 7 dias era de:

- 1  aposentado ou pensionista de órgãos previdenciários do Governo
- 2  "encostado na Caixa" (auxílio doença)
- 3  cuidar dos afazeres domésticos
- 4  estudante
- 5  viver de renda
- 6  viver de ajuda de parentes e/ou conhecidos
- 7  viver de ajuda de desconhecidos e/ou instituições
- 8  outra Especifique: \_\_\_\_\_

32. O Sr.(a) fez algum trabalho remunerado ou ajudou em negócios de parentes, nos últimos 30 dias?

- 1  sim
- 2  não

Passa para 41  
ENCERRE A ENTREVISTA

33. Anteriormente o Sr.(a) trabalhou de forma remunerada ou ajudou em algum negócio de parentes?

- 1  sim
- 2  não

Siga 34  
Passa para 39

34. Nesse trabalho anterior o Sr.(a) era:

- 1  empregado assalariado
- 2  empregado que só recebia por comissão ou produção de serviços, peças, tarefas
- 3  empregado que prestava serviço assistencial ou religioso com alguma remuneração
- 4  empregador
- 5  profissional universitário autônomo
- 6  conta própria ou autônomo que trabalhava exclusivamente para firma(s) ou empresa(s)
- 7  conta própria ou autônomo que trabalhava para a população em geral
- 8  trabalhador familiar sem remuneração salarial

35. Qual era a atividade do negócio ou da empresa onde o Sr.(a) trabalhava?

\_\_\_\_\_

36. Por quanto tempo o Sr.(a) trabalhou nesse último emprego ou negócio?

\_\_\_\_\_ anos      \_\_\_\_\_ meses      \_\_\_\_\_ dias

37. Quanto tempo faz que o Sr.(a) perdeu ou deixou esse trabalho?

104      109

anos)

mês(es)

dia(s)

38. Por que o Sr.(a) perdeu ou deixou seu último trabalho?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

110

- 1  por motivos da empresa ou do negócio (foi despedido, a empresa fechou, etc.)
- 2  por motivos particulares (tomou a iniciativa de sair, não estava satisfeito com as condições de trabalho, etc.)

39. Responda, por favor, quais foram os dois meios mais utilizados para o Sr.(a) viver, nos últimos 30 dias:

sim (1)      não (2)

111

trabalhos irregulares, ocasionais, bicos, etc

112

ajuda de parentes e conhecidos

113

outra(s) pessoa(s) da família tem trabalho

114

dinheiro do Fundo de Garantia

115

recebe pensão ou aposentadoria

116

aluguel de casa(s), cômodo(s), etc

117

ajuda de desconhecidos ou instituições

118

dinheiro emprestado

119

dinheiro guardado

120

venda de bens e pertences

121

outro. Especifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

40. O Sr.(a) fez algum trabalho remunerado ou ajudou em negócio de parentes, nos últimos 30 dias?

122

- 1  sim \_\_\_\_\_ → Siga 41
- 2  não \_\_\_\_\_ → Passe para 45

41. Qual a atividade desse negócio?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

123      125

42. Nesse trabalho o Sr.(a) é:

126

- 1  empregado que só recebe por comissão ou produção de serviços, peças, tarefas
- 2  empregador
- 3  profissional universitário autônomo
- 4  conta própria ou autônomo que trabalha exclusivamente para firma(s) ou empresa(s)
- 5  conta própria ou autônomo que trabalha para a população em geral
- 6  trabalhador familiar sem remuneração salarial

43. Quanto o Sr.(a) ganhou com esse trabalho no mês passado?

127      133

Cr\$ \_\_\_\_\_

retirada mensal

44. Quantas horas o Sr.(a) trabalhou efetivamente na semana passada?

134      136

\_\_\_\_\_

horas semanais

45. Quantas horas o Sr.(a) desejou e teve disponibilidade para trabalhar na semana passada (além das \_\_\_\_\_ horas já trabalhadas)?

137      138

\_\_\_\_\_

horas semanais



**SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS****100. AGRICULTURA, PECUÁRIA E EXTRAÇÃO VEGETAL****INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO**

- 201. Metalúrgica, Mecânica, Mat. Elétrico-Eletrônico e Mat. de Transporte
- 202. Química, Farmacêutica e Plásticos
- 203. Têxtil
- 204. Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos
- 205. Alimentação
- 206. Mobiliário e Produtos de Madeira
- 207. Artefatos de Borracha
- 208. Papel, Papelão e Cortiça
- 209. Gráficas
- 210. Vidros, Cristais, Espelhos, Cerâmicas
- 211. Materiais de Construção
- 212. Outras Indústrias de Transformação

**300. CONSTRUÇÃO CIVIL****400. COMÉRCIO DE MERCADORIAS****SERVIÇOS**

- 501. Oficinas e Serviços de Reparação, Conservação e Limpeza
- 502. Transportes e Armazenagem
- 503. Serviços de Utilidade Pública
- 504. Serviços Especializados
- 505. Serviços de Administração Pública, Forças Armadas e Polícia
- 506. Serviços Creditícios e Financeiros
- 507. Serviços Pessoais
- 508. Serviços de Alimentação
- 509. Educação
- 510. Saúde
- 511. Serviços Domésticos
- 512. Outros Serviços

**600. OUTROS**



ANEXO 3  
MODELO DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA  
MENSAL DE EMPREGO - PME - IBGE

---

PME 1.01 — QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA

Nº DO SETOR	1	1 N° DE ORDEM NO PNAID 2 02 OU 2 03	2 N° DE CONTROLE	3 N° DE SERIE
-------------	---	-------------------------------------	------------------	---------------

4 TIPO DE ENTREVISTA			5 MES	6 REMESSA	7 CÓDIGO DO ENTREVISTADOR	8 UNIDADE ADICIONAL	9 MORADORES		11 N° DE ORDEM DO INFORMANTE
TIPO A	TIPO B	TIPO C					TOTAL	10 10 ANOS OU MAIS	
<input type="checkbox"/> 1 Realizado	<input type="checkbox"/> 2 Fechada	<input type="checkbox"/> 3 Recusa	<input type="checkbox"/> 4 Outra	<input type="checkbox"/> 5 Unidade vaga ou ocupada por pessoas não abrangidas pela pesquisa	<input type="checkbox"/> 6 Unidade inexistente	<input type="checkbox"/> 1 E	<input type="checkbox"/> 3 Não é		

ESPECIE DO DOMICILIO:  2 Particular  4 Coletivo

ALTERAÇÃO NO PME 1 08:  1 Tem  3 Não tem

N° DE FOLHAS INTERNAS:  1

Unidade da Federação: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura do informante: \_\_\_\_\_

1 N° DE ORDEM	2 SEXO	3 CONDIÇÃO		5 N° DA FAMILIA	6 DATA DE NASCIMENTO			7 SABE LER E ESCREVER	8 FREQUENTA ESCOLA	9 ULTIMA SERIE CONCLUIDA	10 GRAU	11 CONCLUIU O CURSO
		3 NA UNIDADE DOMICILIAR	4 NA FAMILIA		6 Dia	6 Mês	6 Ano					

NOME DO MORADOR DE 10 ANOS OU MAIS \_\_\_\_\_

<p>3 1 O que fez na semana de ____/____ a ____/____?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Trabalhou (siga 2)</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Tinha trabalho mas não trabalhou</p> <p><input type="checkbox"/> 3 Procurou trabalho (passe ao 15)</p> <p><input type="checkbox"/> 4 Era aposentado ou pensionista</p> <p><input type="checkbox"/> 5 Era estudante</p> <p><input type="checkbox"/> 6 Cuidou dos afazeres domésticos (passe ao 13)</p> <p><input type="checkbox"/> 7 Outra (especifique): _____</p>		<p>9 Qual o rendimento que efetivamente recebeu no mês de ____ nesse trabalho?</p> <p>Cr\$ _____,00 (siga 10)</p>		<p>18 Já trabalhou anteriormente com remuneração?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Sim (passe ao 20) <input type="checkbox"/> 3 Não (siga 19)</p>	
<p>2 Já tinha mais de um trabalho na semana de ____ a ____?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Sim (siga 3) <input type="checkbox"/> 3 Não</p>		<p>10 Quantas horas efetivamente trabalhou na semana de ____ a ____ nesse trabalho?</p> <p>Horas: _____ (siga 11)</p> <p>(se 'sim' no quesito 2, siga 11. Caso contrário, encerre a entrevista)</p>		<p>19 Já trabalhou anteriormente sem remuneração?</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Sim (encerre a entrevista) <input type="checkbox"/> 4 Não</p>	
<p>3 Qual a ocupação que exerceu no trabalho que tinha na semana de ____ a ____?</p> <p>_____ (siga 4)</p>		<p>11 Qual o rendimento que efetivamente recebeu no mês de ____ no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de ____ a ____?</p> <p>Cr\$ _____,00 (siga 12)</p>		<p>20 Há quanto tempo saiu do último trabalho remunerado que teve?</p> <p>Anos _____ Meses _____ Semanas _____ (siga 21)</p>	
<p>4 Onde exerceu o trabalho que tinha na semana de ____ a ____?</p> <p>_____ (siga 5)</p>		<p>12 Quantas horas efetivamente trabalhou na semana de ____ a ____ no(s) outro(s) trabalho(s)?</p> <p>Horas: _____ (encerre a entrevista)</p>		<p>21 Qual foi a última ocupação remunerada que exerceu?</p> <p>_____ (siga 22)</p>	
<p>5 Ramo de atividade do trabalho que tinha na semana de ____ a ____.</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Indústria de transformação <input type="checkbox"/> 3 Construção civil</p> <p><input type="checkbox"/> 5 Comércio <input type="checkbox"/> 7 Serviços (siga 6) <input type="checkbox"/> 8 Outros</p>		<p>13 Tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de ____/____ a ____/____?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Sim (passe ao 15) <input type="checkbox"/> 3 Não (siga 14)</p>		<p>22 Onde exerceu o último trabalho remunerado que teve?</p> <p>_____ (siga 23)</p>	
<p>6 No trabalho que tinha na semana de ____ a ____ era:</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Empregado (siga 7)</p> <p><input type="checkbox"/> 4 Conta própria <input type="checkbox"/> 6 Empregador (passe ao 9)</p> <p><input type="checkbox"/> 8 Não remunerado (passe ao 10)</p>		<p>14 Tomou alguma providência para conseguir trabalho antes de ____/____?</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Sim (siga 15) <input type="checkbox"/> 4 Não (encerre a entrevista)</p>		<p>23 Ramo de atividade desse trabalho.</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Indústria de transformação <input type="checkbox"/> 3 Construção civil</p> <p><input type="checkbox"/> 5 Comércio <input type="checkbox"/> 7 Serviços (siga 24) <input type="checkbox"/> 8 Outros</p>	
<p>7 Nesse emprego, ganhava por mês, quinzena, semana ou de que forma?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Mês <input type="checkbox"/> 3 Quinzena</p> <p><input type="checkbox"/> 5 Semana <input type="checkbox"/> 7 Outra (especifique): _____ (siga 8)</p>		<p>15 Qual a providência que tomou para conseguir trabalho?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Consultou empregadores</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Fez concurso</p> <p><input type="checkbox"/> 3 Consultou agência ou sindicato</p> <p><input type="checkbox"/> 4 Colocou ou respondeu anúncio</p> <p><input type="checkbox"/> 5 Consultou parente, amigo ou colega</p> <p><input type="checkbox"/> 6 Outra (especifique): _____</p> <p><input type="checkbox"/> 7 Nada fez (encerre a entrevista)</p> <p>(siga 16)</p>		<p>24 No último trabalho remunerado que teve, era:</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Empregado (siga 25)</p> <p><input type="checkbox"/> 4 Conta própria <input type="checkbox"/> 6 Empregador (encerre a entrevista)</p>	
<p>8 Nesse emprego, tinha carteira de trabalho assinada?</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Sim (siga 9) <input type="checkbox"/> 4 Não</p>		<p>16 Quando tomou a última providência para conseguir trabalho?</p> <p>_____ (se a data estiver fora do período de referência de 30 dias encerre a entrevista. Caso contrário, siga 17)</p>		<p>25 Quanto tempo trabalhou no último emprego que teve?</p> <p>Anos _____ Meses _____ (siga 26)</p>	
		<p>17 Até ____ há quanto tempo estava procurando trabalho?</p> <p>_____ Meses _____ Semanas _____ (siga 18)</p>		<p>26 ____ saiu do último emprego que teve por que pediu para sair ou foi dispensado?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Pediu para sair <input type="checkbox"/> 3 Foi dispensado (siga 27)</p>	
				<p>27 Nesse último emprego, tinha carteira de trabalho assinada?</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Sim (siga 28) <input type="checkbox"/> 4 Não (encerre a entrevista)</p>	
				<p>28 Quando saiu do último emprego que teve, recebeu fundo de garantia?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 3 Não</p>	



PME 1.08 — FOLHA DE REGISTRO DA UNIDADE DOMICILIAR

TELEFONE DO INFORMANTE \_\_\_\_\_ N.º DA FOLHA \_\_\_\_\_ N.º DO SETOR \_\_\_\_\_

1 N.º DE ORDEM NO PNAD 2 02 OU 2 03 \_\_\_\_\_

2 N.º DE CONTROLE \_\_\_\_\_

3 N.º DE SÉRIE \_\_\_\_\_

2

1 ESPÉCIE DO DOMICÍLIO

1 Particular permanente  
 3 Particular improvisado  
 5 Coletivo

2 TIPO

2 Casa  
 4 Apartamento  
 6 Rustico  
 8 Quarto ou cômodo

3 CÔMODOS

Total \_\_\_\_\_ Servindo de dormitório \_\_\_\_\_

4 CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO

1 Próprio — já acabou de pagar  
 3 Cedido por particular  
 5 Alugado

2 Próprio — não acabou de pagar  
 4 Cedido por empregador  
 6 Outra

5 ALUGUEL OU PRESTAÇÃO MENSAL

C\$ \_\_\_\_\_ 00

888888 Não paga

6 ATUALIZAÇÃO DO ALUGUEL OU PRESTAÇÃO MENSAL

C\$ \_\_\_\_\_ 00

888888 Não paga

Município \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

3

PARA PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS

N.º DE ORDEM	NOME	SEXO	CONDIÇÃO		N.º DA FAMÍLIA	DATA DE NASCIMENTO			TEMPO DE RESIDÊNCIA		Saber e escrever		Frequência escolar		Curso de grau mais elevado no qual concluiu pelo menos uma série			Primeira atualização			Segunda atualização			N.º DE ORDEM					
			1-Homem	3-Mulher		Na unidade domiciliar	Na família	Dia	Mês	Ano	Meses	Anos	1-Sim	3-Não	1-Sim	3-Não	Curso de grau mais elevado no qual concluiu pelo menos uma série			Primeira atualização			Segunda atualização						
						Grau da última série concluída						Concluiu o curso			Curso de grau mais elevado no qual concluiu pelo menos uma série			Primeira atualização			Segunda atualização								
						Nome	Código	Espécie do curso	1-Sim	3-Não	1-Sim	3-Não	1-Sim	3-Não	1-Sim	3-Não	1-Sim	3-Não	1-Sim	3-Não	1-Sim	3-Não	1-Sim		3-Não				
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)	(19)	(20)	(21)	(22)	(23)	(24)	(25)	(26)	(27)	(28)	(29)	
01																												01	
02																													02
03																													03
04																													04
05																													05
06																													06
07																													07
08																													08
09																													09
10																													10
11																													11
12																													12
13																													13
14																													14

PERGUNTE EM TODAS AS PESQUISAS

1 Foram listados (leia os nomes da 2.ª coluna). Há mais alguém morando aqui, inclusive alguma criança nova?  
 (se "Sim" verifique se a pessoa é moradora antes de circular o "S" e de acrescentar seu nome à unidade domiciliar)

2 Eu omiti alguém que normalmente vive aqui, mas está temporariamente ausente por negócios, internado em hospital, em viagem ou outro motivo?  
 (se "Sim" verifique se a pessoa é moradora antes de circular o "S" e de acrescentar seu nome à unidade domiciliar)

CONDICÃO NA UNIDADE DOMICILIAR E CONDIÇÃO NA FAMÍLIA

1 — Chefe 5 — Pensionista  
 2 — Cônjuge 7 — Empregado doméstico  
 3 — Filho 8 — Parente do empregado doméstico  
 4 — Outro parente 5 — Agregado

GRAU

0 — Nunca frequentou 4 — Médio 2.º ciclo  
 1 — Elementar 5 — 2.º grau  
 2 — Médio 1.º ciclo 6 — Superior  
 3 — 1.º grau 7 — Mestreado ou doutorado

PESQUISAS

1.º S N 3.º S N 5.º S N 7.º S N 1.º S N 3.º S N 5.º S N 7.º S N  
 2.º S N 4.º S N 6.º S N 8.º S N 2.º S N 4.º S N 6.º S N 8.º S N



